



## artur lescher | porticus

curated by **Matthieu Poirier** with support from the **Galeria Nara Roesler**

abertura:

16 de outubro, 2017

19h

exposição:

16 a 25 de outubro, 2017

10h – 18h

palais d'iéna

9 Place d'Iéna

75116 Paris 16

Após Antony Gormley, Francesco Vezzoli e Carlos Cruz-Diez, é a vez de Artur Lescher exibir seus trabalhos na magnífica arquitetura do Palais d'Iéna. Lescher, nascido em 1962 em São Paulo, onde ainda vive e trabalha, alcançou considerável reconhecimento pelo Atlântico desde os anos 80, notavelmente por sua relação com o neoconcretismo, importante movimento de arte abstrata nutrido pelo cognitivismo e pela fenomenologia da percepção. Esta exposição apresenta uma visão transversal das obras de Lescher em termos de sua ressonância com certas características do distinto edifício de Auguste Perret, inaugurado em 1939 e que agora serve como sede do Conselho Econômico, Social e Ambiental (CESE). Todas as esculturas e instalações apresentadas provêm de coleções brasileiras ou foram feitas especialmente para a

exposição. Elas dialogam com o classicismo moderno dos espaços monumentais de Perret: a poderosa colunata do salão hipostilo, o hemicíclio e a escadaria. Em contato com a estética dos trabalhos de Artur Lescher, estes volumes, embora dentro do espaço, revelam-se intrinsecamente como espaços de grande abertura, articulação e energia. Ao retomar, desta forma, o modelo inicial do "*porticus*" clássico e seus aspectos democráticos, o artista abre simbolicamente o espaço à exterioridade e, em um registro mais íntimo, à mecânica perceptiva do espectador.

O trabalho escultural de Artur Lescher está, de fato, intrinsecamente relacionado ao espaço arquitetônico. No presente caso, ele dialoga com um edifício de sobriedade marcante, o qual, no entanto, não poderia estar mais longe do neutro "cubo branco" onde obras de arte são rotineiramente expostas em museus, galerias e centros artísticos. De fato, o estilo do arquiteto franco-belga é caracterizado por seu uso de materiais não refinados, isto é, sem adornos ou pintura – como o concreto reforçado processualmente tingido em vários tons de rosa. Isso proporciona uma ampla variedade de efeitos de textura aos olhos e às mãos, para não dizer nada sobre os diferentes metais utilizados nas juntas, bordas, beirais e tiras. Os trabalhos do artista brasileiro atuam como um poderoso eco dessas qualidades, com suas formas regulares, superfícies refletoras e o modo precisamente calculado em que são dispostos junto a vários instrumentos de medida, como réguas, linhas de prumo ou canetas de precisão. O papel crucial desses elementos supera o desenho sofisticado ou o mero ornamento: eles formam, estruturam, dão ritmo e modulam a potência geral do local, com sua geometria rigorosa e blocos massivos. Para o escultor, é uma questão de despertar a relação dos materiais com o espaço e, assim, expor suas propriedades intrínsecas e revelar seus significados. Embora o artista rejeite qualquer intenção figurativa ou representacional em sua prática, ele concebe as obras como "cápsulas carregadas de atributos" – bem como muitas delas, feitas de metal, cujos reflexos e ondulações evocam luzes sobre superfícies aquáticas, ou ainda o modo como são suspensas, concebendo-se uma paisagem de eventos, constantemente renovada enquanto andamos e mudamos o ângulo de nosso olhar.

Tão purificadas quanto finamente elaboradas, a qualidade principal das obras de Artur Lescher é que elas produzem um campo de força tangível, de natureza magnética, pode-se dizer, considerando os metais que ele utiliza (cobre, latão e outros), e, sobretudo, de natureza perceptiva. Com efeito, seus trabalhos buscam conectar e articular os vários espaços e materiais no importante edifício de Perret. Embora suas qualidades formais os tornem objetos autônomos passíveis de pura contemplação, eles, não obstante, tornam-se catalisadores que modificam ou renovam nossa leitura da arquitetura. Também revelam a polaridade de nossa visão, fazem-nos sensíveis ao modo como nossos olhos e nossos corpos são conduzidos pelas forças invisíveis mas eficientes que surgem da tensão entre a arquitetura e a escultura, o meio e o objeto – lembrando-nos, incidentalmente, de que o Palais d'Iéna foi, até 1955, um museu de Obras Públicas, utilizado para exibir ferramentas, instrumentos e máquinas.

Desejei assim que fosse o Palais d'Iéna – o qual a poderosa geometria levou Emmanuel de Thubert a dizer, em 1939, "aqui é onde está a duração" – a acolher o sutil equilíbrio mecânico das obras de Artur Lescher; como, por exemplo, seus *Pendulums*, que evocam instrumentos que propositadamente revelam fontes magnéticas ou hipnotizantes. Sua simetria alongada e suspensão zenital dão o efeito de modulação sobre o espaço ao redor e inscreve sua própria geometria sobre a geometria do espaço. Quanto à escada monumental de Perret, ela é transformada por um pedestal serrilhado, suportando, não da forma como se esperaria, uma escultura, mas, à maneira de Brancusi, outros pedestais idênticos, que gradualmente diminuem de tamanho. O efeito resultante é que a sensualidade austera da escadaria se torna um instrumento de especulação sobre as variações de pontos de vista e sobre a tradicional relação entre pedestal e obra de arte, altura e valor, poder e submissão. Outro trabalho especialmente criado pelo artista para o hemicíclio também irá questionar essa relação.

Como mencionado acima, os trabalhos de Artur Lescher são compostos essencialmente de madeira, latão, tecidos, pedras ou cobre, que são cuidadosamente elaborados – hesita-se em dizer "fabricados", pois distorceria o método profundamente artesanal do autor. Em sua simetria central e arranjo delicado, a forma cônica alongada de alguns deles ecoa as colunas massivas e multifacetadas de Perret, com as quais coexistem de várias formas diferentes no imenso salão hipostilo do Palais d'Iéna. Aliás, Perret modelou a forma como suas colunas gradualmente se inclinam em direção ao topo, como o tronco de uma palmeira. Uma imponente escultura feita de madeira e feltro cinza envolve o mesmo princípio. Ela considera o fluxo rítmico e contínuo de impressão como o eco de uma onda na água ou uma onda sonora. A escultura de Artur Lescher pode ser pensada como o transmissor ou o fruto de uma escrita. Mas não é uma escrita usual, que visa o discurso e a falta de ambiguidade. Pelo contrário, ela nunca é fixa, definitiva ou autoritária; é espacial, flutuante e heraclitiana – enquanto é formulada, dissolve-se sob os olhos do espectador.

A linguagem artística de Artur Lescher, embora radicalmente abstrata, presta-se à ressonância semântica e à interpretação. A este respeito, cada uma de suas obras é portadora de uma estranha tensão simbólica: por exemplo, quando o artista aponta a proximidade formal de suas formas delgadas com as partes superiores de edifícios religiosos ou até cabeças de mísseis. Inicialmente formado em Filosofia, Lescher nos remete tanto à força da experiência estética quanto à sua fugacidade. Ele também nos lembra dos imperativos de troca e de diálogo que residem em todas as construções, quer sejam estéticas ou religiosas, sociais, econômicas ou, no sentido primário da palavra, ambientais; em outras palavras, pede por uma compreensão completa do que nos rodeia, seja perto ou longe.

Matthieu Poirier

#### Imagem

Artur Lescher  
**Ou ou**, 2013  
cobre ed PA 1  
220 X 12 cm

#### Press Inquiries

press office usa  
sutton pr  
t 1 (212) 202 3402  
julia lukacher  
[julia@suttonpr.com](mailto:julia@suttonpr.com)

press office brazil  
pool de comunicação  
t 55 (11) 3032 1599  
martim pelisson  
[martim@pooldecomunicacao.com.br](mailto:martim@pooldecomunicacao.com.br)

galeria nara roesler  
communications department  
t 55 (11) 2039 5465  
paula plee  
[paula.plee@nararoesler.art](mailto:paula.plee@nararoesler.art)

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454  
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052  
new york – 22 e 69th street 3r – new york ny 10021 usa – t 1 (212) 794 5038